

Parte I

Orientações para o trabalho da Comissão de Governança

Organizadores: Eronize Lima Souza,
Fernanda Karla de Santana Reis Argolo,
Zuma Evangelista Castro da Silva

Parceiros:

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNDIME/BA)

Presidente

Raimundo Pereira Gonçalves Filho

UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNCME/BA)

Coordenadora

Gilvânia da Conceição Nascimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Diretor da Faculdade de Educação (FACED)

Roberto Sidnei Alves Macedo

EQUIPE DO PROGRAMA DE (RE)ELABORAÇÃO DOS REFERENCIAIS CURRICULARES NOS MUNICÍPIOS BAIANOS

Coordenador do Programa

Renê Silva

Coordenador de Articulação com os Municípios

Williams Panfile Brandão

EQUIPE DE ESPECIALISTAS

Currículo

Cristiana Ferreira dos Santos

Currículo

Herbert Gomes da Silva

Currículo

Roberto Sidnei Alves Macedo

Educação Integral

Cláudia Cristina Pinto Santos

Educação Infantil

Zuma Evangelista Castro da Silva

Ensino Fundamental Anos Iniciais

Fernanda Karla de Santana Reis Argolo

Ensino Fundamental Anos Finais

Eronize Lima Souza Marcos Paiva Pereira

Educação de Jovens, Adultos e Idosos

Josinéia dos Santos Moreira

Educação do Campo, Indígena e Quilombola

Marcos Paiva Pereira

Educação Especial

Aline

Plataforma Moodle

José Renato Gomes de Oliveira

EQUIPE DE FORMADORES POR NÚCLEOS FORMATIVOS

Núcleo Formativo 01 - Irecê

Miriam Oliveira Rotondano

Núcleo Formativo 02 – Velho Chico

Jeane Rufina de Souza Silva

Núcleo Formativo 03 – Chapada Diamantina

Luzileide de Jesus Santos e Santos

Núcleo Formativo 04 - Sisal

Carlos Vagner da Silva Matos

Núcleo Formativo 05 – Litoral Sul

Cristiano de Sant'anna Bahia

Núcleo Formativo 06 – Baixo Sul

Anderson Passos dos Santos

Núcleo Formativo 07 – Extremo Sul

Carolina Freitas Castro Ribeiro

Núcleo Formativo 08 – Médio Sudoeste da Bahia

Higro Souza Silva

Núcleo Formativo 09 – Vale do Jiquiriçá

Lucinaide Santana Santos

Núcleo Formativo 10 – Sertão do São Francisco

Marco Antonio de Jesus Botelho

Núcleo Formativo 11 – Bacia do Rio Grande

Gabriela Sousa Rêgo Pimentel

Núcleo Formativo 12 – Bacia do Paramirim

Renilton da Silva Sandes

Núcleo Formativo 13 – Sertão Produtivo

Naurelice Maia de Melo

Núcleo Formativo 14 – Piemonte do Paraguaçu

Izabel Conceição Costa da Silva

Núcleo Formativo 15 – Bacia do Jacuípe

Angelo Dantas de Oliveira

Núcleo Formativo 16 – Piemonte da Chapada

Michelli Venturini

Núcleo Formativo 17 – Semiárido Nordeste II

Robélia Aragão da Costa

Núcleo Formativo 18 – Litoral Norte e Agreste Baiano

Gerusa do Livramento Carneiro de Oliveira Moura

Núcleo Formativo 19 – Portal do Sertão

Alexsandro Rocha de Souza

Núcleo Formativo 20 – Sudoeste Baiano

Josirlene Cardoso Lima Afonseca

Núcleo Formativo 21 – Recôncavo

Tania Maria Nunes Nascimento

Núcleo Formativo 22 – Médio Rio de Contas

Karine Nascimento Silva

Núcleo Formativo 23 – Bacia do Rio Corrente

Karla Mychely Teles de Miranda Santana

Núcleo Formativo 24 – Itaparica

Maria das Graças Souza Moreira

Núcleo Formativo 25 – Piemonte Norte do Itapicuru

Maria Cristiane Correia Maia

Núcleo Formativo 26 – Metropolitano de Salvador

Edisio Brandão Sousa

Núcleo Formativo 27 – Costa do Descobrimento

Luiz Argolo de Melo

“As propostas pedagógicas das instituições ou redes de ensino, para desenvolvimento dos currículos de seus cursos, devem ser elaboradas e executadas com efetiva participação de seus docentes, os quais devem definir seus planos de trabalho coerentemente com as respectivas propostas pedagógicas, nos termos dos artigos 12 e 13 da LDB.”

(BRASIL, 2017)

SUMÁRIO**1. ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO DA COMISSÃO****MUNICIPAL DE GOVERNANÇA**

Apresentação	07
1.1 Ações de mobilização	09
1.2 Ações de comunicação	11
1.3 Elaboração de cronograma de trabalho	13
1.4 Cadastro no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle	15
1.5 Organização dos grupos de estudo e aprendizagem	17
1.6 Monitoramento dos processos	21
Bibliografia	24

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

FIGURAS

Figura 1 – Direitos de Aprendizagens e Campos de Experiências

Figura 2 – GEAs Divisão por Área – Ensino Fundamental Anos Iniciais

QUADROS

Quadro 1 - Mobilização

TABELAS

Tabela 1 - Cronograma

APRESENTAÇÃO

A União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - Undime/BA em parceria com a União dos Conselhos Municipais de Educação - Uncme, a Universidade Federal da Bahia – UFBA e a Fundação Itaú Social, mobilizam esforços no sentido de orientar as redes públicas de educação no âmbito dos municípios para a (Re)Elaboração do Referencial Curricular Municipal à luz do pensar reflexivo sobre o Documento Curricular Referencial da Bahia – Educação Infantil e Ensino Fundamental – DCRB e das Normativas emanadas pelos Conselhos de Educação no âmbito nacional e estadual.

O período destinado ao Programa será de três meses com início em maio e término em agosto de 2020. As ações formativas¹ conduzirão o processo de (Re)Elaboração do Referencial Curricular Municipal – RCM, perpassando por discussões e aprofundamentos sobre concepção da política de currículo, concepção de currículo, de educação integral, considerando o ser e o fazer dos atores e autores do processo curricular².

Importante anunciar que o Programa se inicia com o movimento das redes, através do Dirigente Municipal de Educação, assinando o Termo de Compromisso com a União dos Dirigentes Municipais de Educação - Undime seccional Bahia e, na sequência, apresentando o ato legal que comprova a criação da Comissão de Governança Municipal - CGM a qual terá composição definida por cada município considerando as representações da comunidade da educação bem como da sociedade civil organizada.

Vale destacar, ainda, o papel relevante da CGM no processo, cuja responsabilidade será de mobilizar a comunidade educativa, sobretudo, o coletivo de professores, manter a comunicação ativa, planejar e monitorar o

¹ Ação formativa – “ação de quem se forma na relação dos saberes eleitos como formativos” – Fala transcrita de Macedo, em reunião com os formadores do programa de (re)elaboração do referencial curricular municipal em 13/05/2020

² Atores e atrizes curriculares - todos/as que compreendem que suas experiências e ações ligadas ao cuidado com o que se pretende como formativo e com o outro, alteram o currículo no cotidiano das instituições educacionais, gerando ressonâncias que alteram a si próprios, às instituições e o seu contexto macro, em ondas (MACEDO, 2016).

cronograma de atividades, compor os Grupos de Estudos e Aprendizagens – GEAs e sistematizar os textos produzidos pelos GEAs.

Assim, na tentativa de orientar os primeiros movimentos em direção à (re)elaboração do referencial curricular nas e com as redes, surge a necessidade da elaboração desse caderno ora denominado Orientações para o Trabalho da Comissão de Governança Municipal – Parte 1.

O Caderno traz as cinco primeiras etapas do trabalho - mobilização e engajamento, comunicação, estrutura e elaboração de cronograma de trabalho, organização dos grupos de estudos e aprendizagens e o monitoramento dos processos. Todas as etapas, por sua vez, estão apresentadas em quatro seções:



Importante saber



O que fazer



Algumas possibilidades para o fazer



Ampliando o repertório

Importante saber tem como objetivo situar a Comissão num determinado ponto de partida. O que fazer, remete aos objetivos da ação. As possibilidades do fazer podem ser reconhecidas como pistas possíveis. Ampliando o repertório tem a finalidade de oportunizar o contato com fazeres já vividos e experienciados.

Contudo, é preciso dizer que as possibilidades de ações sugeridas devem ser entendidas como atividades propositivas, não devendo ser consideradas como o único caminho possível para o alcance do objetivo das etapas do trabalho. Dessa forma, caberá às redes e suas equipes implementar, transformar, recriar cada uma das possibilidades sugeridas para fazer de forma coletiva e colaborativa um movimento “curriculante” criativo, ético, participativo e, sobretudo, respeitoso com a identidade, a arte, a cultura e toda rica e valorosa diversidade do lugar.

1. ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO DA COMISSÃO MUNICIPAL DE GOVERNANÇA

1.1 Ações de mobilização e engajamento



Importante saber...

“Mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados” (Toro & Werneck, 1996, p. 5).

Se mobilizar é convocar vontades, como fazer isso? Como engajar pessoas para alcançar um objetivo comum?

Para o Programa de (Re)Elaboração do Referencial Curricular Municipal, a ação mobilizadora será uma atividade de grande relevância para o processo participativo com o coletivo da educação pública e privada, mas principalmente, com todos os professores da rede.



O que fazer...

Despertar é preciso!

- ✓ Informar, de forma clara e objetiva, o que se pretende fazer, porque fazer e como fazer;
- ✓ Valorizar e respeitar as vozes de todos os participantes, bem como as formas de ser e pensar de cada um;
- ✓ Oportunizar situações confortáveis para a participação e contribuição de todos no processo.



Algumas possibilidades para o fazer...

Atividade 1:

Elaborar e publicar no AVA Moodle o Plano de Mobilização procurando responder:

- Para que mobilizar?
- Quem será mobilizado?
- Quem vai mobilizar?
- Como mobilizar?
- Quando mobilizar?

Atividade 2:

Monitorar e avaliar o processo de mobilização. Publicar no AVA Moodle conforme orientação do Formador

Quadro1 - Mobilização

Registros da Mobilização	
O que esperava da mobilização foi alcançado?	Quais evidências podem ser destacadas

Fonte: Elaboração da coordenação do programa

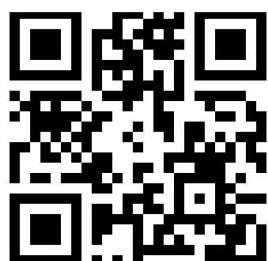
ATENÇÃO...

A mobilização se concretiza quando os gestos, as crenças e as informações se consolidam,

se propagam, se multiplicam e geram ações que concorram diretamente para os objetivos, em função dos quais está sendo proposta a mobilização (Toro & Werneck, p. 48, 1996).



Ampliando o repertório...



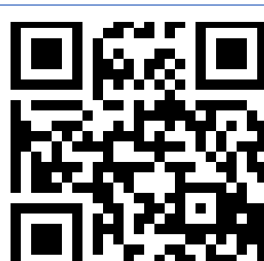
Mobilização social:
um modo de
construir a
democracia e a
participação

<https://bit.ly/2L6PGnV>



VEJA 20 DICAS PARA
MOBILIZAR A
COMUNIDADE
ESCOLAR

<http://bit.ly/2PbJZYr>



Assembleias
escolares, a chave
para fortalecer a
democracia

<http://bit.ly/39za8bd>

1.2 Ações de Comunicação



Importante saber...

A comunicação constitui, desde o processo de formação da agenda para a construção da política pública até o processo de sua implementação e avaliação, um instrumento potencializador da relação entre os atores envolvidos. (Duarte, 2009).

No Programa de (Re)elaboração do Referencial Curricular Municipal a **COMUNICAÇÃO** perpassa por todas as etapas conectando-as. A comunicação, assume papel fundamental, pois além de permitir a troca dialógica entre os diferentes atores, possibilita a consolidação da participação, a veiculação das informações com foco na tomada de decisões, na implementação e avaliação das ações em cada etapa do trabalho.



O que fazer...

- ✓ Realizar levantamento, no município, dos principais canais de comunicação e a quais atores estão direcionados;
- ✓ Assegurar que a comunicação, enquanto instrumento potencializador da relação, possa chegar a todos os atores locais;
- ✓ Manter a comunicação transparente e objetiva no sentido de manter ativa a mobilização e o engajamento dos sujeitos no debate e produção da política curricular local.
- ✓ Publicizar o Programa de (Re)Elaboração Curricular Municipal em todas as suas etapas;



Algumas possibilidades para o fazer...

Elaborar e publicar no AVA Moodle o Plano de Comunicação contemplando:

- ✓ Os canais de comunicação a serem utilizados para chegar aos diferentes atores;

- ✓ A definição/produção do conteúdo da comunicação para os diferentes públicos;
- ✓ A periodicidade de veiculação de cada comunicação;
- ✓ Os responsáveis pela produção da comunicação;



Ampliando o repertório...

<http://bit.ly/2SLZhUr>



**COMUNICAR PARA
MOBILIZAR**

Dicas para engajar a
comunidade na causa da
educação

1.3 Elaboração do Cronograma



Importante saber...

"Antes de começar, é preciso um plano, e depois de planejar, é preciso execução imediata."
Sêneca

O Planejamento para o Programa de (Re)elaboração do Referencial Curricular Municipal está organizado em etapas de trabalho para formação e produção do documento. O trabalho será iniciado em maio, e concluído em agosto de 2020. Para cada etapa deve-se organizar e planejar as atividades que serão realizadas ao longo do projeto



O que fazer...

Tabela 1 - Cronograma

CRONOGRAMA DE TRABALHO				
Atividade	Maio	Junho	Julho	Agosto
Início das atividades	08			
Assinatura do termo de Adesão	08 a 15			
Formação dos grupos whatsapp / Inscrição no AVA Moodle	11 a 15			
Período de Estudos - Comissões Municipais de Governança e Grupos de Estudos e Aprendizagens	18 a 31	01 a 30	01 a 10	
Período para sistematização do documento			11 a 20	
Realização de Consulta Pública			22 a 24	
Sistematização das contribuições da consulta pública			25 e 30	
Encaminhamento do documento à Secretaria Municipal de Educação			31	
Entrega do documento ao CME para aprovação				01 a 04
Análise pelo Conselho Municipal de Educação				05 a 28
Homologação e Publicação				31

Fonte: Elaboração da coordenação do programa



Possibilidades para o fazer...

Atividade 1:

Um barco sem rumo não chega a lugar nenhum...

O município deve elaborar agendas de trabalho coletiva seguindo o detalhamento das atividades apresentadas pelo cronograma do programa e publicar no AVA Moodle conforme orientação do formador.

1. 4 Cadastramento do articulador e CG no AVA Moodle



Importante saber...

Tecnologia é ferramenta. E ferramenta é ferramenta. Eu não tenho uma escada para ficar na escada, mas para ir a algum lugar (Mario Sergio Cortella)

.

No âmbito do Programa, as ações formativas para (Re)Elaboração do Referencial Curricular Municipal ocorrerão à distância e terão como base ferramentas digitais:

- ✓ Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA Moodle;
- ✓ Web TV Undime Bahia;
- ✓ Redes Sociais Undime/BA;
- ✓ Plataformas de Comunicação diversas.

A Plataforma Moodle comporta o Ambiente Virtual de Aprendizagem que foi customizado para permitir uma aprendizagem colaborativa que será utilizada como espaço de interação e comunicação com a Comissão de Governança e os formadores, além de ser o local para disponibilizar materiais de estudo, orientações metodológicas e socialização de experiências.

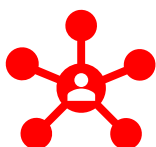
A Web TV Undime Bahia será a ferramenta utilizada para o processo formativo chegar a todos os educadores, familiares, estudantes participantes diretos ou indiretos do processo.

As redes sociais da Undime/Ba e dos parceiros serão utilizadas para fins de informação, publicização dos processos, mas sobretudo, para fins também formativos.



O que fazer...

O município deve fazer a inscrição via preenchimento de formulário online ou físico, disponibilizado pelo formador do respectivo território ao qual o município esteja vinculado e aguardar as orientações seguintes.



Algumas possibilidades para o fazer...

Atividade 1:

- a) Preenchimento da ficha cadastral do AVA.
- b) Ciência da divisão dos municípios por território e formador(a) designado para orientar o processo formativo para o (Re)Elaboração do Referencial Curricular Municipal.



Orientações para a utilização do Moodle UFBA

<https://bit.ly/2SH2s0w>

1.5 Organização dos Grupos de Estudo e Aprendizagem - GEA



Importante saber...

“Projetos humanos são projetos coletivos” (José Pacheco)

O processo de (Re)Elaboração do Referencial Curricular Municipal dar-se-á através de ação formativa envolvendo toda a equipe técnica pedagógica da secretaria municipal de educação, dos gestores escolares, dos professores, coordenadores pedagógicos e toda a comissão de governança, podendo, ainda, envolver famílias, estudantes e pessoas da comunidade interessadas no pensar e fazer currículo.

Para tanto, haverá, obrigatoriamente, a formação dos Grupos de Aprendizagens – GEAs os quais obedecerão a critérios de atuação respeitando as etapas e modalidades do ensino.



O que fazer...

Caberá ao município fazer o mapeamento da equipe e a divisão dos GEAs. Pensando em orientar esse trabalho disponibilizamos alguns desenhos possíveis os quais poderão ser tomados como modelos.



Algumas possibilidades para o fazer...

Atividade 1:

Educação Infantil:

Para Educação Infantil, a depender da quantidade de professores de cada Rede de Ensino, propomos a distribuição dos professores em cinco grupos de trabalho divididos conforme a organização da Etapa em cada município, ou seja:

- a) Creche – 0 a 1 ano e 11 meses
 - 2 anos a 2 anos e 11 meses
 - 3 anos a 3 anos e 11 meses
- b) Pré-Escola – 4 anos
 - 5 anos

Cada grupo terá a tarefa de contribuir na/para elaboração/revisão dos objetivos de aprendizagem tendo como foco o estudo da concepção de currículo, concepção de Educação Integral, respeitando as modalidades (campo, quilombola, educação especial inclusiva) articulado com os temas integradores e transversais.

Figura 1: Grupo de Estudo e Aprendizagem – Educação Infantil



Fonte: Projeto de (Re)elaboração de Referencial Curricular Municipal

Atividade 2:

Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais:

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a depender da quantidade de professores de cada Rede de Ensino, propomos a distribuição dos professores em cinco grupos de trabalho divididos pelas áreas do conhecimento tendo como foco o estudo da concepção de currículo, concepção de Educação Integral, respeitando as modalidades (campo, quilombola, educação especial inclusiva, Educação de Jovens, Adultos e Idosos) articulado com os temas integradores e transversais.

Cada grupo terá a tarefa de contribuir na/para análise e elaboração das habilidades tendo como foco o contexto local que comporá a Parte Diversificada do Currículo. Os professores responsáveis pelas turmas dos 1º, 2º, 3º anos precisarão também se debruçar sobre os estudos dos materiais existentes nos municípios que referendam o processo de Alfabetização ajustando as concepções para o Referencial Curricular Local.

Figura 2: Grupo de Estudos e Aprendizagens - Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais



Fonte: Projeto de (Re)elaboração de Referencial Curricular Municipal



Ampliando o repertório...



1.6 Monitoramento dos Processos



Importante saber...

“Monitoramento consiste no acompanhamento contínuo, cotidiano, por parte de gestores e gerentes, do desenvolvimento dos programas e políticas em relação a seus objetivos e metas. É realizado por meio de indicadores, produzidos regularmente com base em diferentes fontes de dados, que dão aos gestores informações sobre o desempenho de programas, permitindo medir se objetivos e metas estão sendo alcançados” (Vaitsman, Rodrigues e Paes-Sousa, 2006, p. 21).

Dito de outra forma, o monitoramento dos processos é uma atividade inerente ao ato de gerir realizado de forma contínua, sistemática e regular, visando determinar em que medida a implementação do projeto/programa está sendo feita de acordo com o planejado e com as melhores possibilidades para a realização dos objetivos propostos.

Sugerimos que o monitoramento dos processos aconteça de forma articulada com as ações previstas e desenvolvidas em cada etapa do trabalho. É importante definir indicadores relacionados ao **fluxo do programa**, a exemplo de: insumos, processos, produtos, resultados e impactos e, também, indicadores de desempenho.



O que fazer...

Para monitorar os processos e os meios de implementação do Programa é preciso:

- ✓ Conhecer todas as etapas do programa de (Re)elaboração do Referencial Curricular;
- ✓ Definir indicadores para cada etapa (em sintonia com as definições do plano de trabalho);
- ✓ Monitorar os indicadores com periodicidade;

Caberá à Comissão de Governança realizar o monitoramento das etapas do trabalho através do preenchimento de planilha online seguindo, atenciosamente, os prazos anunciados pelos formadores. Será a partir desses registros que o processo de certificação ocorrerá.

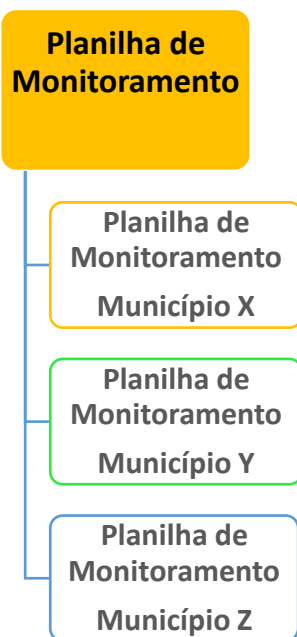


Algumas possibilidades para o fazer...

- ✓ Coleta de dados - é realizada por meio de diversos instrumentos: questionários, check lists, observações, entrevistas;
- ✓ Registro e sistematização de dados - Os dados precisam ser coletados e registrados regularmente, de modo que se possa fazer qualquer análise significativa e desenvolver alguma compreensão a partir deles;
- ✓ Análise, interpretação de dados e descrição de resultados - têm por objetivo cotejar os dados, verificar associações mais comuns entre eles, conhecer tendências e, por fim, compreender o quadro geral, a partir da interação das particularidades, de modo a identificar necessidades de ação;
- ✓ Compartilhamento e disseminação dos resultados;
- ✓ Utilização dos resultados na reformulação da agenda de trabalho e na formulação de novas agendas/planos de ação;



Arquivo da CGM...



BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério do Planejamento, **Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Orientações para elaboração do Plano Plurianual 2012-2015.** Brasília: MP, 2011b

BRASIL. CNE/CP. **Resolução Nº 02/2017.** Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44.

DUARTE, Marcia Y. M. **Comunicação e cidadania.** In: DUARTE, Jorge. Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VAITSMAN, J.; PAES-SOUSA, R. **Avaliação de programas e profissionalização da gestão pública.** Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação, nº 1. Brasília: MDS, 2011.

WERNECK, N.M.D; TORO, J. B. **Mobilização social. Um modo de construir a democracia e a participação.** UNICEF-Brasil, 1996.